

## **Análise fatorial confirmatória da Subjective Happiness Scale em pessoas com Doença Renal Crónica**

Autores

Luís Manuel Mota de Sousa\*, Cristina Maria Alves Marques Vieira\*\*, Sandy Silva Pedro Severino\*\*\*, Helena José\*\*\*\*

Apresentadores

Luís Manuel Mota de Sousa\*

**Introdução:** A Subjective Happiness Scale (SHS) é constituída por quatro itens. Em duas afirmações pede-se aos respondentes para se autocaracterizarem por comparação com os seus pares, quer em termos absolutos, quer relativos (itens dois e três). Os outros itens correspondem a descrições de felicidade e infelicidade (um e quatro). No item 4 a pontuação é invertida. Na análise fatorial exploratória da versão portuguesa verificou-se uma estrutura unifatorial (Lyubomirski & Lepper, 1999).

**Objetivos:** Confirmar a estrutura unifatorial da Subjective Happiness Scale (SHS) em pessoas com Doença Renal Crónica (DRC) em programa de hemodiálise.

**Metodologia:** Estudo metodológico. A amostra randomizada foi constituída por 159 pessoas com DRC submetida a hemodiálise num serviço de nefrologia e em duas clínicas na região de Lisboa, Portugal. Os dados foram colhidos de março a junho de 2015. Recorreu-se ao software AMOS® para realizar a análise fatorial confirmatória, com o método da máxima verosimilhança. Utilizaram-se os índices de ajustamento: rácio entre o Qui quadrado e os graus de liberdade ( $\chi^2/g.l.$ ); goodness-of-fit index (GFI); comparative fit index (CFI), Tucker-Lewis index (TLI) e root mean square error of approximation (RMSEA) (Marôco, 2010).

**Resultados:** Neste estudo, os resultados da AFC para a solução de um fator [ $\chi^2/g.l.=1,027$ ; GFI = 0,99; CFI=0,99; TLI=0,99; RMSEA = 0,01] indica um bom ajustamento para a hipótese da solução de um fator, onde se obteve a confirmação da solução proposta na versão original (Lyubomirski & Lepper, 1999) e na versão portuguesa (Pais-Ribeiro, 2012).

**Conclusões:** A versão portuguesa da Subjective Happiness Scale (SHS) em pessoas com Doença Renal Crónica (DRC) apresenta um único fator. Esta escala é válida para medir um tipo de bem-estar subjetivo. A felicidade subjetiva pode ser utilizada para verificar o impacto das intervenções em enfermagem em pessoas com DRC.

**Palavras-chave1:** Insuficiência Renal Crónica

**Palavras Chave2:** Estudos de Validação

**Palavras-chave3:** Felicidade

**Palavras-chave4:** Enfermagem

**Referências bibliográficas 1 (max. 4 - Norma APA):** Lyubomirsky, S., & Lepper, H. S. (1999). A measure of subjective happiness: Preliminary reliability and construct validation. *Social indicators research*, 46(2), 137-155.

**Referências bibliográficas 2 (max. 4 - Norma APA):** Marôco, J. (2010). *Análise de equações estruturais: fundamentos teóricos, software e aplicações*. Pero Pinheiro: ReportNumber

**Referências bibliográficas 3 (max. 4 - Norma APA):** Pais-Ribeiro, J. L. (2012). Validação transcultural da Escala de Felicidade Subjectiva de Lyubomirsky e Lepper. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 13(2), 157-168.

**Referências bibliográficas 4 (max. 4 - Norma APA):** Sousa, L.M.M.; Marques-Vieira, C.M.A.; Carvalho, M.L.; Veludo, F. & José, H.M.G. (2015). Fidelidade e validade na construção e adequação de instrumentos de medida. *Enfermagem*, 5, 25-32. Disponível: <http://www.acenfermeiros.pt/index.php?id1=15&id2=9>.

---

\* [luismmsousa@gmail.com]  
\*\* Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde  
\*\*\* Centro Hospitalar Lisboa Central, Hospital Curry Cabral, Unidade de Cuidados Intensivos  
\*\*\*\* Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde [leninha.humor@gmail.com]